

de 240 mmHg no momento da fadiga do animal (10 m/s). A PAD apresentou uma diminuição significativa nos últimos estágios de aceleração, atingindo valor mínimo de 44 mmHg no momento de fadiga dos animais (10 m/s). A PAM não apresentou diferença significativa durante todos os estágios de aceleração do teste. **Discussão:** Os achados encontrados no presente estudo condizem com o que a literatura, principalmente médica, nos traz sobre a resposta fisiológica do comportamento da PA durante a prática de atividade física. A PAS aumenta significativamente devido ao aumento do DC e a PAD tende a diminuir significativamente em intensidades maiores pelo aumento no recrutamento de fibra, e maior vaso dilatação dos vasos sanguíneos para a manutenção da atividade, levando como consequência a diminuição da RVP como um todo, sem alterar a PAM. **Conclusão:** A cateterização da artéria facial foi eficaz para a avaliação da PA durante a prática de atividade física de cavalos em esteira, permitindo uma abordagem complementar na avaliação do sistema cardiovascular dos equinos.

1 Doutorando VCM-FMVZ-USP;

2 Mestranda VCM-FMVZ-USP;

3 Professor Associado do VCM FMVZ-USP

Resultados preliminares sobre a utilização do plasma rico em plaquetas (PRP) instilado intrabronquial em equinos

Rocha, D.C.C.¹; Kunz, J.R.³; Dzyekanski, B.^{INSTITUIÇÃO}; Hollanda, C.B.¹; Michelotto Júnior, P.V.⁴

Introdução: As afecções respiratórias representam a segunda maior causa de atendimentos na clínica equina. Destas, as doenças inflamatórias conhecidas como obstrução recorrente das vias aéreas (ORVA) e doença inflamatória das vias aéreas (DIVA), acometem cavalos desportistas, comprometendo o desempenho e a vida atlética. O tratamento destes cavalos depende do controle ambiental e do uso de corticosteroides e broncodilatadores. A terapia celular está sendo empregada para diversas afecções dos cavalos, incluindo a utilização do plasma rico em plaquetas (PRP), entretanto as propriedades anti-inflamatórias do PRP em vias aéreas ainda não foram testadas. Considerando as propriedades anti-inflamatórias e de reparação do PRP autólogo em lesões de tecidos moles, tanto em cavalos quanto em humanos, a hipótese do presente estudo é de que a instilação intrabronquial de PRP poderia beneficiar cavalos com inflamação pulmonar. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do PRP instilado intrabronquial em equinos. **Material e Métodos:** Foram utilizados 10 cavalos avaliados por apresentarem tosse persistente, sendo seis machos e quatro fêmeas. Os animais foram sedados, avaliados por exame endoscópico das vias aéreas e submetidos ao lavado broncoalveolar (LBA). Após a obtenção da amostra do LBA, foram instilados 10 ml de PRP autólogo em cada um dos brônquios principais, guiado por endoscopia. Após sete dias os animais foram reavaliados. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) sob o registro 614-B. **Resultados e Discussão:** Conforme a avaliação citológica diferencial do LBA previamente ao tratamento, três, dois e cinco dos cavalos avaliados apresentaram perfil citológico compatível com normal, ORVA e DIVA, respectivamente. Para a avaliação dos efeitos do PRP intrabronquial os animais estudados foram separados conforme sua condição respiratória. Os cavalos normais ou com ORVA não tiveram resposta ao tratamento, contudo, os animais com DIVA melhoraram. Observou-se o controle da tosse e a diminuição das quantidades de muco traqueal (2.4 ± 1.1 vs. 1.4 ± 0.5 , $p = 0.034$). Desta forma, considerando-se que as quantidades de muco traqueal representam um fator de risco ao desempenho desportivo, observou-se uma atuação inicialmente positiva do tratamento proposto.

Adicionalmente, o PRP intrabronquial resultou na diminuição da contagem diferencial de neutrófilos no LBA (13.0 ± 5.0 vs. 5.0 ± 3.3 , $p = 0.014$) nos cavalos que apresentavam DIVA antes do tratamento. Portanto, o tratamento avaliado com instilação intrabronquial de PRP mostrou-se benéfico nos animais estudados e que apresentavam DIVA, e levanta-se a hipótese de que seus efeitos devem ocorrer por mecanismos parácrinos de atuação sobre as células do epitélio respiratório. Contudo, estes resultados representam uma observação inicial e os efeitos do PRP nas vias aéreas dos cavalos ainda precisam ser mais bem estudados.

¹ Aluno de Medicina Veterinária, Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

² Mestrado em Ciência Animal, Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Suplementação com dose pulso de eletrólitos no pH sanguíneo e urinário em equinos

Ramos, M.T.²; Martins, J.A.¹; Almeida, F.Q.²; Pimentel, V.S.¹; Azevedo, J.F.²; Trigo, P.T.²

Introdução: A manutenção do pH dentro de limites estreitos no organismo é fundamental para manter as funções de proteínas intra e extracelular, o sistema urinário é um importante mecanismo de eliminação de ácidos e bases a fim manter os parâmetros sanguíneos adequados e dentro de uma faixa vital, a suplementação eletrolítica elevada pode alterar estes parâmetros. **Objetivo:** Avaliar a influência da suplementação eletrolítica no pH urinário e sanguíneo em equinos. **Material e Métodos:** O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado em esquema Quadrado Latino 3x3 repetido no tempo. Foram utilizados três tratamentos, dose pulso de eletrólitos caracterizando os grupos experimentais. Tratamento 1: Controle (sem suplementação); Tratamento 2: Suplementação com dosagem média de eletrólitos (0.25g de NaCl + 0.125g de KCl + 0.05g de CaCl + 0.025g de MgCl por kg de PV); Tratamento 3: Suplementação com dosagem elevada de eletrólitos (0.625g de NaCl + 0.3125g de KCl + 0.125g de CaCl + 0.0625g de MgCl por kg de PV). Foram utilizados três equinos mestiços, adultos e saudáveis, mantidos em baias durante todo tempo. A dieta é composta por feno de capim *coastcross* e concentrado comercial na proporção 70:30 com consumo equivalente a 2% do PV na base da matéria seca. Foram avaliados consumo de água, pH urinário e pH sanguíneo com o uso de um potenciômetro digital (TECNOPON, P.A 2000). As avaliações foram realizadas em tempos determinados após a suplementação, sendo: no momento da suplementação; 2; 4; 6; 9; e 12 horas após. Foi realizada análise de variância seguida de Teste de Tukey 5%. **Resultados e Discussão:** Os valores médios observados do consumo de água aumentaram ($P < 0.05$) em função da dosagem eletrolítica, apresentando valores de $10,61 \pm 7,89$; $32,49 \pm 6,53$ e $67,21 \pm 14,70$ ml/kg de PV em 12 horas para consumo de água. A suplementação eletrolítica não alterou ($P > 0,05$) pH sanguíneo entre o tratamentos ou ao longo do tempo, mantendo-se estável durante todo o período experimental apresentando os valores médios: pH $7,63 \pm 0,06$; pH $7,62 \pm 0,1$ e pH $7,58 \pm 0,06$ nos animais do grupo controle, com dosagem média e elevada de eletrólitos, respectivamente. O pH urinário apresentou diferença ($P < 0,05$) ao longo do tempo com valores mais elevados no momento da suplementação onde ainda não havia o efeito dos eletrólitos, com valor médio de $6,88 \pm 1,07$. O menor valor foi observado 12 horas após a suplementação, com valor médio de $6,05 \pm 0,88$, enquanto nos demais horários se mantiveram entre os valores máximos e mínimos não diferindo significativamente. Os valores médios de pH nos três tratamentos não apresentaram diferença ($P > 0,05$) com valores médios de $6,78 \pm 1,08$; $6,33 \pm 1,05$ e $6,22 \pm 0,85$ nos animais dos grupos controle, com dosagem média e elevada de eletrólitos,